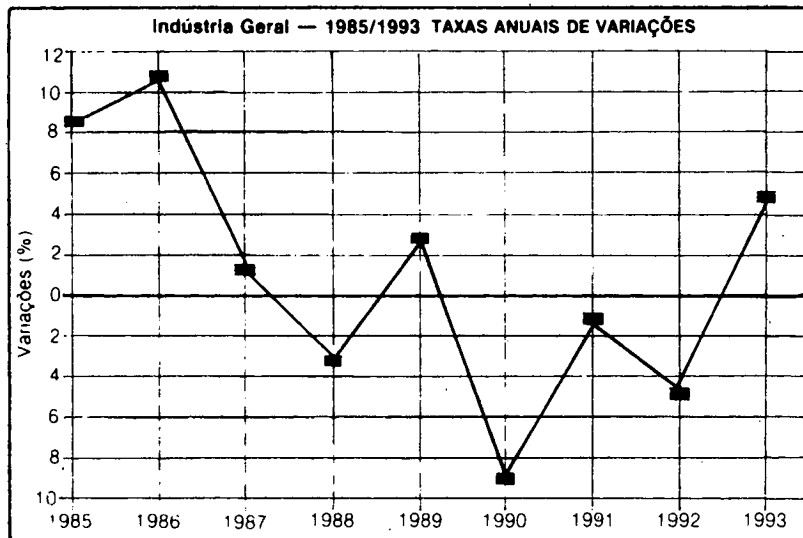


Em três anos, só índices negativos

A profundidade do despenhadeiro no qual a indústria mergulhou nos últimos três anos foi dimensionada pelo Ministério da Indústria e do Comércio e do Turismo: em 1990, ano em que Collor assumiu o governo e aprofundou drasticamente a recessão, a produção industrial brasileira teve um crescimento negativo de 8,94%. No ano seguinte, o parque industrial pôde respirar um pouco e a taxa negativa baixou para 0,51%, mas já no ano passado voltou a crescer para 4,87% negativos.

Os dados levantados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e usados pelos técnicos do MIC como parâmetro, apontam para este ano um crescimento positivo de 5,40% na produção industrial. O que é considerado um bom começo pelo secretário de Política Industrial, mas ainda está muito longe do que o País precisa para voltar a crescer de fato. Dados do MIC demonstram que de 1985 a 1991 o setor industrial, que participava com 45,2% na composição do Produto Interno Bruto (PIB), teve



essa participação reduzida a 37,3%.

Ao encolhimento da fatia da indústria no PIB correspondeu uma ampliação na participação do setor de serviços, que saltou de 43%, em 1985, para 51,9% em 1991. Esta, segundo os técnicos, é uma tendência mundial, mas desde que a indústria, operando com toda sua capaci-

dade instalada, continuasse crescendo, o que ainda não ocorre no Brasil.

O crescimento do setor de serviços, segundo os técnicos, também é explicado pela terceirização — inclusive das estatais e pela economia informal, que no Brasil cresceu enormemente com o aprofundamento da recessão. (M.M.)